

## **O Livro de Jó**

### **Sessão 3: Trabalho como um livro com autoridade e inspiração**

**Por John Walton**

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 3, Trabalho como um livro com autoridade e inspiração.

#### **Perguntas introdutórias [00:24-1:06]**

Então, aqui está o problema, se muito do que os amigos de Jó dizem está errado, e se até mesmo algumas das coisas que o próprio Jó diz estão erradas, como podemos falar sobre o livro como verdadeiro? Como o consideramos ter autoridade? Como isso vem de Deus? Portanto, precisamos falar um pouco sobre Jó como um livro com autoridade - Jó como um livro inspirado. Então, vamos ver o que temos aqui.

#### **Inspiração: Deus como sua fonte [1:06-1:58]**

Em primeiro lugar, precisamos entender nossos termos. Quando falamos de inspiração, queremos dizer que o livro tem sua fonte em Deus. A inspiração não implica algum tipo de voz sussurrante no ouvido ou pensamentos plantados na mente. A inspiração indica que a fonte é Deus. Isso é, claro, o que o Novo Testamento quer dizer quando fala sobre a palavra de Deus como sendo inspirada por Deus. Sua fonte é Deus. Então, é isso que queremos dizer com inspiração. Não precisamos pensar que Deus está de alguma forma sussurrando os pensamentos errados nos ouvidos de Elifaz, Zofar ou Bildade. Então, é inspiração – autoridade.

#### **Autoridade e nossa resposta submissa [1:58-2:53]**

Autoridade significa que o livro fornece informações nas quais podemos confiar. É com isso que a autoridade tem a ver. Autoridade indica que o livro tem o direito de falar. E, claro, isso é por causa de sua inspiração. Em virtude da inspiração de Deus, o livro tem o direito de falar, e isso lhe dá uma posição de autoridade. Mas não só tem o direito de

falar. Está certo no que fala porque é uma autoridade boa, não uma autoridade ruim. Portanto, fornece informações nas quais podemos confiar e às quais precisamos nos submeter. É assim que você responde com autoridade.

### **Revelação e discernimento da mensagem de sabedoria [2:53-5:19]**

Também falamos sobre o livro como revelação. Chamamos a Bíblia de revelação de Deus sobre si mesmo. E isso significa que achamos o livro verdadeiro e confiável, o mesmo tipo de coisa de que falamos com as outras palavras. Também nos diz o que o livro está fazendo e o que não está fazendo. Pense novamente em nossa discussão sobre o que o livro não está fazendo. A ideia de que esta é a revelação de Deus sobre si mesmo significa que vamos encontrar a autoridade do livro na revelação que ele nos dá. É a revelação nessa mensagem, que está sendo afirmada por meio da literatura de sabedoria que ela contém. E assim, sua revelação e sua autoridade estão atreladas à mensagem de sabedoria mais do que à própria narrativa nos discursos. Temos que discernir a mensagem porque a maior parte do livro é um pensamento equivocados. Está aí para ser um pensamento equivocados. Assim, ao ver a maneira errada de pensar, temos a chance de tentar identificar a maneira certa de pensar.

Então, precisamos identificar o que é que o livro afirma como verdadeiro. Nem tudo no conteúdo do livro afirma algum tipo de verdade ou mensagem verdadeira. Temos que discernir isso como leitores cuidadosos. É o que os intérpretes fiéis sempre fazem; descobrir qual é a afirmação do texto. Não se pode contar com os amigos de Jó como falando a verdade, embora às vezes o façam. E às vezes, a falsidade do que eles dizem é apenas uma sombra da verdade. Afinal, essas são as falsidades mais eficazes, aquelas que tanto se parecem com a verdade. Mas, da mesma forma, não se pode confiar que o antagonista celestial fale a verdade. Novamente, às vezes ele faz. Nós vamos falar sobre isso.

### **A autoridade não está em sua historicidade [5:19-6:37]**

Talvez um ponto mais difícil, e quero que você pense sobre isso com cuidado, é que a autoridade do livro não está ligada ao fato de ser um relato preciso de eventos reais em um passado real. Isso não é apresentado como verdade por meio da narrativa. É apresentado como verdade através da sabedoria. Isso não significa que apenas assumimos que a narrativa é falsa ou que nunca aconteceu, mas temos que pensar com cuidado. A autoridade não está em sua historicidade, porque este não é esse tipo de livro. A verdade não depende de sua historicidade, se os eventos realmente aconteceram, se são realmente eventos de um passado real. A verdade não depende disso. Isso não significa que eles não aconteceram, mas apenas temos que pensar nisso com cuidado. E, no final, o que temos que nos interessar é a autoridade do livro.

### **Semelhante às parábolas de Jesus [6:37-7:41]**

E o livro está afirmando um ensinamento de sabedoria mais do que afirmando um evento narrativo; temos que estar cientes disso. É o que acontece com as parábolas de Jesus. São narrativas, mas Jesus não as apresenta como eventos reais de um passado real. Eles têm um realismo sobre eles, mas geralmente também têm alguns elementos irrealistas que fazem a parábola funcionar, um cenário realista, mas algumas coisas incomuns e até estranhas que acontecem. Isso é o que torna a parábola viável. Encontramos a mesma coisa aqui com Jó. Não estou sugerindo que seja uma parábola, mas, da mesma forma, são como parábolas que não dependem de eventos reais. É muito realista em alguns aspectos e muito irreal em outros. E falaremos mais sobre isso à medida que prosseguirmos.

### **Autoridade em sua mensagem de sabedoria [7:41-10:03]**

Assim, a autoridade não está na historicidade e a verdade não depende da historicidade. A autoridade está na mensagem de sabedoria do livro, independentemente de até que ponto esses são eventos reais em um passado real. A sabedoria chega a uma verdade mais profunda do que os próprios eventos. A sabedoria busca uma verdade que não necessariamente pode ser observada apenas no desenrolar dos eventos. Podemos ver as

coisas acontecerem em nossas próprias vidas, e aí os eventos estão diante de nós. Mas o que fazemos com eles? Como pensamos sobre eles? Como respondemos aos eventos em nossas vidas com sabedoria?

A sabedoria não vem automaticamente com o desenrolar dos eventos. A sabedoria vem quando olhamos além do evento, olhamos profundamente para o evento e olhamos além do evento para entender a verdade que precisamos ver; a sabedoria que podemos obter. E nesse sentido, a sabedoria transcende os acontecimentos. E assim como a sabedoria das parábolas de Cristo transcende os eventos que ele reúne para suas histórias, também vamos descobrir que isso é verdade no Livro de Jó. A sabedoria chega a uma verdade mais profunda. Há verdade nas ideias, verdade que precisamos entender nas ideias que o livro apresenta, coisas que não se veem. E em vez de estar ligado ao que pode ser visto, esse é um tipo de verdade que a sabedoria alcança além de nossa visão imediata. E então temos que olhar para essas ideias que o livro está apresentando. É aí que a autoridade do livro é investida.

### **Conhecendo a Deus [10:03-12:03]**

Deixe-me dar-lhe outro pensamento. Falamos sobre isso como a revelação de Deus sobre si mesmo. No final, porém, a revelação que recebemos neste livro é um pouco mais sobre como Deus trabalha e não funciona. Ele nos dá apenas informações limitadas sobre quem é Deus. Isso é um problema, não é que nós temos? Queremos conhecer a Deus e sentimos que podemos conhecê-lo por meio das páginas das Escrituras. Mas ainda assim sentimos que, antes de tudo, temos dificuldade em penetrar para realmente conhecê-lo porque não é o mesmo que nossos relacionamentos com as pessoas que encontramos todos os dias e interagimos.

E assim, sentimos que existem alguns obstáculos. O maior obstáculo de todos é que ele é Deus, e nós não. E, portanto, ele não pode ser conhecido por nós muito profundamente. Podemos conhecê-lo na medida em que ele se revelou, mas seus caminhos não são os nossos. E assim, não podemos saber tudo sobre ele. Quanto mais pensamos que Deus é totalmente conhecido por nós, provavelmente na mesma medida em que o fizemos à

nossa própria imagem. Portanto, temos que reconhecer que existem limitações no conhecimento de Deus que podemos alcançar.

### **Bíblia e ilustração do programa de estudos do Apocalipse [12:03-14:23]**

Ele revelou o que está fazendo e, ao fazê-lo, revelou partes de si mesmo que podemos conhecer. Deixe-me dar-lhe uma ilustração. Quando elaboro um plano de estudos e o entrego aos alunos, estou revelando algo a eles. Estou revelando meus planos para o curso, meus propósitos no curso e estou revelando a eles como se espera que participem do curso. Na verdade, para tornar-se parceiros nesta experiência de aprendizagem. Essas são coisas importantes, e é para isso que serve um syllabus: revelar meus planos e propósitos para que eles possam participar como parceiros ativos. Agora, se eles estiverem muito atentos ao currículo, podem discernir ou inferir algo sobre mim como professor, como pessoa e como professor. Eles podem até entender se sou organizado ou não, se tenho talento para design ou não. Eles podem dizer algumas coisas sobre mim a partir desse programa. E nesse sentido, o syllabus está tentando revelar um pouco de mim, ao mesmo tempo em que foca em meus planos e propósitos.

Acho que há um benefício em pensar na Bíblia um pouco como um programa de estudos. Em suas páginas, Deus revelou seus planos e propósitos, seu reino e que papel temos nesse reino. Ele nos deu o suficiente para participar de seu trabalho, para sermos parceiros dele. Ele nos fez à sua imagem para sermos parceiros dele em um processo. E assim, ele nos deu o suficiente para saber o que precisamos fazer para participar de seus planos e propósitos. Ao longo do caminho, podemos aprender muito sobre sua pessoa, mas há mais limitações aí.

### **Resumo [14:23-15:17]**

Então, ao pensarmos no livro de Jó e na revelação que ele nos oferece, entendemos que ele nos oferece informações sobre a obra de Deus, como ele faz as coisas e como ele quer que pensemos sobre ele, mas não vai dar todas as explicações de por que Deus faz o que faz e nos dá essa visão privilegiada do raciocínio de Deus. Teremos que fazer essas distinções à medida que avançamos. Então, temos um livro que faz parte da palavra

inspirada de Deus. Tem sua fonte em Deus. Temos um livro que fala com autoridade no que afirma - sua mensagem de sabedoria. E espera-se que nos submetamos a essa autoridade.

### **Implicações da autoridade e nossa submissão a ela [15:17-16:20]**

Uma vez que aceitamos a Bíblia como autoridade, não podemos nos permitir o luxo, a liberdade de escolher. Para dizer, bem, vou aceitar esse papel e não vou aceitar esse papel. Afinal, não temos a liberdade, por exemplo, de responder aos nossos governos dizendo, vamos pagar essa parte do imposto, mas não aquela parte. Estamos sob autoridade. E uma vez que discernimos a mensagem autorizada, estamos comprometidos em nos submeter a essa mensagem como uma peça inspirada que tem autoridade. E nos revela um pouco sobre como Deus faz e não faz. Esse é o tipo de mensagem de sabedoria que é afirmada para nós no Livro de Jó. E queremos entender tudo o que pudermos.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 3, Trabalho como um livro com autoridade e inspiração. [16:20]